

IDOSAS E SUAS PERCEPÇÕES DA SEXUALIDADE FEMININA A PARTIR DOS CONTOS DE FADAS

Ana Catarina da Silva Nóbrega¹
Nathália de Figueiredo Ferreira²
Karollayne Karlla Freires da Silva³
Betânia Maria Oliveira de Amorim⁴

RESUMO

A população idosa tem crescido demograficamente em relação à população jovem nos últimos anos no Brasil. A velhice pode ser compreendida como a última etapa do ciclo vital, atravessada por vários acontecimentos, dentre eles as alterações psicomotoras, sociais e cognitivas. Nesse cenário, verifica-se a sexualidade como inerente a qualidade de vida do ser, porém, esta é repleta de mitos e tabus, principalmente quando relacionada à sexualidade feminina. A sexualidade tem sido investigada a partir de várias perspectivas, a exemplo os Contos de Fadas. Estes contos abordam temas universais, influenciando na maneira como as pessoas reproduzem e percebem o mundo, bem como no desenvolvimento da personalidade do indivíduo. Desse modo, esse estudo objetiva relatar a vivência de uma oficina, cuja temática envolveu as narrativas dos contos de fadas e a experiência de vida das participantes, sendo realizada com 12 idosas, no segundo semestre de 2018, em uma Instituição de Ensino Superior localizada em Campina Grande, Paraíba. Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, cujos instrumentos de coleta dos dados foram à observação participante e a matriz FOFA. Os dados apontam que os contos de fadas atuam como elementos reprodutores do sistema patriarcal em que estão imersos, reafirmando os preconceitos e limitações que subjagam a mulher frente a sua sexualidade. Estes últimos se agravam na velhice feminina, devido às idosas serem consideradas desprovidas de sensualidade e sexualidade.

Palavras-chave: sexualidade feminina, idosas, contos de fadas.

INTRODUÇÃO

A população idosa cresce em um ritmo acelerado no Brasil. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 2010 havia 39 idosos para cada grupo de 100 jovens, em 2040, estimam-se 153 idosos para cada 100 jovens. Esse crescimento da população idosa produz diversas modificações na sociedade, relativas ao âmbito econômico, aos sistemas e dispositivos de saúde, ao mercado de trabalho e ao convívio familiar (MIRANDA *et al.*, 2016).

A velhice pode ser compreendida como a última etapa do ciclo vital demarcada por vários acontecimentos, que envolvem danos psicomotores, limitação dos papéis sociais, afastamento social e especialização cognitiva. No sentido etimológico, velhice se refere à

¹ Graduanda de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, anacatarina2710@gmail.com;

² Graduanda de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, nfferreira.2014@gmail.com;

³ Graduanda de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, karoll.karllapsi@gmail.com;

⁴ Orientadora: Professora Doutora da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, betania_maria@yahoo.com.br

idade avançada, ao estado ou a condição de ser velho (VIEIRA *et al.*, 2016). A partir dessa perspectiva, é possível perceber que a idade possui uma realidade biológica e retrata um modelo sociocultural, em que cada fase do desenvolvimento há condutas sociais específicas, valores e expectativas que são reivindicadas.

No livro *Mitos e tabus da sexualidade humana: subsídios ao trabalho em educação sexual*, Furlani (2009) afirma que cada sociedade, ao seu tempo, elabora significados específicos a respeito do objeto que fala. Diante deste contexto, cada sociedade assegura ou condena certa prática sexual e determinados indivíduos, sendo a sexualidade feminina aquela mais cercada de tabus, uma vez que vários padrões éticos e morais incidem sobre ela.

A mulher foi historicamente reconhecida socialmente como inferior ao homem, por esta razão, era submetida a viver sob a sua tutela, no primeiro momento perante o pai e em seguida do marido, tendo assim, sua sexualidade regulamentada pelas normas cristãs, legitimada pela instituição do casamento e pela execução do seu papel reprodutor (TRINDADE e FERREIRA, 2008). Devido a esse processo histórico, a sexualidade feminina ainda permanece, apesar de vivermos em uma época de intensos avanços a respeito dos direitos reprodutivos e sexuais, sendo objeto de interdição em vários campos. Em se tratando da sexualidade da mulher idosa os obstáculos se ampliam, visto que, há uma construção histórica que pressupõe a menopausa como um sintoma que determina o fim da sexualidade.

Na sociedade atual, ainda vigora a concepção que a sexualidade está diretamente vinculada à reprodução, conseqüentemente gerando a percepção indevida da pessoa idosa como assexuada, destituída de desejos e de vida sexual, como se o envelhecer demarcasse o declínio sexual, o desaparecimento do desejo sexual/sexualidade. Esta compreensão equivocada pode repercutir negativamente nos idosos, visto que a sexualidade é um elemento essencial da qualidade de vida, estando associada à percepção da autoestima, as relações sociais e a saúde mental. Além disso, estudos recentes têm evidenciado a inexistência de causas fisiológicas que impossibilitem os idosos, em circunstâncias adequadas de saúde, possuírem uma vida sexual ativa (VIEIRA *et al.*, 2016).

Bettelheim (2015), em seu livro *A psicanálise dos contos de fadas*, traz histórias infantis clássicas em uma perspectiva psicanalítica. Com base em alguns contos de fadas analisados pelo autor, é possível constatar que embora a maioria das personagens femininas sejam protagonistas, suas histórias dependem da figura masculina para que haja um final feliz.

Em função disso, a mulher assume o lugar de espera, o qual reflete uma condição social de passividade, socialmente construída ao longo dos tempos. A partir dessa percepção,

compreendemos que há uma repetição nos contos de fadas a respeito de como as mulheres são constantemente evidenciadas, colaborando para a institucionalização de certos modelos de conduta, como por exemplo, a espera de alguém que irá salvá-la.

Considerando a contribuição dos contos de fadas para a construção das identidades femininas, partimos do princípio que há uma influência destes na forma como as idosas construíram e constroem a sua sexualidade. Nesse sentido, apresentamos a experiência de uma oficina, realizada com um grupo de idosas em uma Instituição de Ensino Superior localizada em Campina Grande, Paraíba, cuja temática envolveu as narrativas dos contos de fadas e a experiência de vida das participantes.

METODOLOGIA

Trata-se um estudo descritivo, realizado no segundo semestre de 2018 com 12 idosas, as quais estiveram vinculadas a uma Instituição de Ensino Superior, localizada na cidade de Campina Grande, Paraíba. Esta atividade de intervenção, caracterizada como oficina, é um recorte da pesquisa *Idosas e suas percepções acerca da influência dos contos de fadas na sexualidade feminina*, vinculada ao Programa de voluntários de iniciação científica da Universidade Federal de Campina Grande – PIVIC-UFCG.

Ressalta-se que, a pesquisa supracitada encontra-se em vigência com os princípios éticos de pesquisa com seres humanos da Resolução nº466/12, do Conselho Nacional de Saúde - CNS, estando, ainda devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro, como consta o Protocolo CAEE 87076618.5.0000.5182.

Conforme esclarece Spink *et al.* (2014), as oficinas possibilitam a troca de experiências, posicionamentos ativos e construções críticas, as quais valorizam o indivíduo, assim como o saber popular, seja através da fala ou de outras formas de discurso que vão além desta, como expressões artísticas e/ou corporais. Os dados foram coletados por intermédio da observação participante que vem a ser uma modalidade de levantamento das informações de um determinado grupo no qual o pesquisador se insere no cotidiano do coletivo participante com o objetivo de coletar as informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa (LIMA e MOREIRA, 2015).

Nesta atividade utilizamos a da matriz FOFA, termo brasileiro para a análise norte-americana SWOT, fundamentada por Kenneth Andrews e Roland Christensen, cujas siglas significam *Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats* (Nascimento e Avarca, 2017).

Este é um recurso/instrumento utilizado em empresas como estratégia de planejamento e gestão, responsável por facilitar a sistematização e visualização dos pontos fortes e frágeis de um coletivo social (GOMIDE *et al.*, 2015).

Desta maneira, a oficina em questão objetivou encontrar características dos contos de fadas que se associassem as experiências de vida das 12 idosas participantes da pesquisa, bem como descobrir quais contos eram conhecidos por elas. Salienta-se que esse encontro teve a duração aproximada de 50 minutos, nos quais foi realizado uma dinâmica quebra-gelo e o desenvolvimento da matriz FOFA.

A dinâmica utilizada ocorreu ao longo de 8 minutos, tendo como meta deixar as idosas mais ativas para a realização da oficina. Para a realização desta atividade, dividiu-se as participantes em três grupos, cada qual com quatro integrantes. Solicitou-se então que cada grupo escolhesse livremente um ou dois contos por elas conhecidos, não sendo fornecida pela pesquisadora nenhuma narrativa como opção de escolha.

Desse modo, a partir dos aspectos observados pelas idosas nos contos que se assimilaram com as histórias de vida das participantes, requisitou-se que fossem respondidos os quatro pontos da matriz: fortalezas/forças, oportunidades, fraquezas e ameaças. Ressalta-se que as respostas foram descritas nas cartolinas disponibilizadas, imitando o modelo de cruz da própria matriz, cujo esboço fora desenhado na lousa da sala.

Acerca dos contos conhecidos e escolhidos pelas idosas observam-se: Grupo 1 - Chapeuzinho Vermelho e Branca de Neve/Grupo 2 - Branca de Neve/Grupo 3 - Chapeuzinho Vermelho e A Bela Adormecida.

DESENVOLVIMENTO

Os contos de fadas são considerados como narrativas que retratam temas universais, a exemplo do amor, morte, gênero e sexualidade. Em meio a um universo fictício, repleto de personagens e situações fantasiosas, tais narrativas não só reproduzem aspectos sociais da cultura em que está inserida, como também ajuda o leitor/ouvinte a lidar com demandas internas (BETTELHEIM, 2015).

Essas histórias orais e escritas conservam com o passar dos anos seu núcleo central, o que permite que as características principais e originais dessas narrativas não se percam no tempo. Dessa maneira, estes contos resistem aos anos, adaptando-se na sociedade em que são divulgados. Neste cenário, os contos podem ser tidos como úteis, principalmente para a criança, pois, a auxilia inconscientemente no desenvolvimento de sua personalidade e na

busca de resposta para seus contextos conflitantes (BETTELHEIM, 2015; CORSO E CORSO, 2006).

A fantasia é um instrumento inerente da existência humana, e anda em conjunto da realidade cotidiana. De acordo com Corso e Corso (2011), tal instrumento presente nos contos, ou, por exemplo, nos sonhos, falam dos desejos e da forma como o indivíduo percebe sua vida, as situações e as pessoas ao seu redor. Portanto, é possível deduzir que as narrativas fantasiosas relatam os aspectos mais íntimos do ser humano através dos enredos de personagens anônimas.

O anonimato dos Contos de Fadas proporciona ao leitor/ouvinte uma facilidade deste identificar-se com a narrativa. Contudo, é um engano pensar que as crianças acostumadas com esse tipo de história não conseguem diferenciar ficção de realidade, ou que as mesmas tornem-se despreparadas para o cotidiano. Tais narrativas podem sim entreter e ser uma fuga momentânea do dia a dia, mas interferem e alcançam os diferentes níveis da personalidade humana, agradando não só a criança, mas inclusive o adulto sofisticado (BETTELHEIM, 2015).

Nesse sentido, os contos de fadas retratam a sexualidade e as relações de gênero, devido ambas serem aspectos inerentes à qualidade de vida, estando atrelada a questões como a autoestima, as relações interpessoais e a saúde mental (VIEIRA *et al.*, 2016). Dessa maneira, percebe-se a mesma como inerente ao indivíduo, estando presente em todas as fases do desenvolvimento humano. Contudo, a sexualidade é atravessada por aspectos sociais, culturais e políticos, sendo reproduzida de acordo com as normas da sociedade em que está inserida (FURLANI, 2009).

Em virtude das normas patriarcais em que a sociedade ocidental está orientada, a sexualidade feminina encontra-se subjugada à figura masculina, a qual delimita a mulher na condição de passiva frente aos desejos masculinos (POLTRONIERI e VILIONE, 2017). Essa condição inferior se agrava quando a mulher alcança a fase de velhice, haja vista que as idosas são sexualmente depreciadas não somente pelos homens, como também em relação às mulheres mais jovens. Ressalta-se que este último ocorre devido à sexualidade feminina está atrelada ao papel reprodutor da mulher, o qual cessa com o fenômeno biológico da menopausa (FERREIRA *et al.*, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que tange os contos de fadas conhecidos pelas idosas, foram identificados: Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve e A Bela Adormecida. Para Bettelheim (2015), as narrativas citadas são algumas das mais conhecidas e preferidas pelo público, não sendo inesperado que as participantes as selecionasse para a atividade.

Sobre o questionamento acerca das características dos contos de fadas que eram similares à história pessoal das idosas, foram obtidas as seguintes respostas nos quatro pontos da matriz, a saber: forças, oportunidades, fraquezas e ameaças. Em relação às Forças, observamos a coragem das protagonistas para enfrentar outras personagens e o desconhecido, o amor e o compromisso com as pessoas próximas, a luta em favor da verdade, a busca por justiça, a libertação de uma personagem frente à outra e a persistência pessoal nos problemas cotidianos.

Em Oportunidades, verificamos as reciprocidades de favores e afetos, humanismo, carinho, presença física com os familiares, existência e aceitação das oportunidades, enfrentamento do preconceito, luta contra o machismo, conhecimento da realidade e o combate às dificuldades desta.

No que tange às Fraquezas, ao observar as protagonistas das histórias, as participantes destacaram o medo, a insegurança, a desobediência, a ilusão, o silêncio, as respostas ofensivas e o comodismo. Por fim, relativo às ameaças, os relatos apontam para o desânimo frente ao preconceito contra o machismo, a morte, perda das oportunidades, permissividade da ilusão, ausência de coragem e verdade, covardia, e o estranho, sendo este último visto na personagem do Lobo Mau.

É perceptível nos pontos da matriz posturas ativas e passivas das participantes frente aos temas de enfrentamento, luta, persistência, compromisso, aceitação, busca e conhecimento, os quais giram em torno da verdade, família, justiça, libertação, cotidiano, qualidades e emoções. Estas observações sugerem os processos de autodescoberta, de lutas, frustrações e vitórias inerentes e vivenciados pelas participantes. A este respeito, por exemplo, podemos identificar os aspectos duais, bem e mal, que fazem parte da vida e do ser humano, estando por isso presentes na maior parte dos contos de fadas (BETTELHEIM, 2015). Os contos selecionados pelas idosas - sob a versão dos Irmãos Grimm, conhecidos escritores alemães de contos de fadas - retratam narrativas em que o bem vence e o mal, onde este último é punido em Chapeuzinho Vermelho e Branca de Neve.

Em Chapeuzinho Vermelho, o Lobo, antagonista da história, é morto pelo Caçador. Enquanto que em Branca de Neve, a madrasta que inveja e atenta contra a vida da enteada,

dança até a morte ao calçar sapatinhos de ferro em alta temperatura. Na história de A Bela Adormecida, o mal, compreendido pela maldição de uma das fadas sob a princesa, é contornado quando a mesma é despertada de um longo sono, pelo príncipe.

Desta maneira, os problemas e a maldade são enfrentados. Todavia, por muitas vezes aquilo que é inaceitável, estranho ou desconhecido também transita dentro do próprio indivíduo. Esta afirmação fica clara em Chapeuzinho Vermelho quando interpretada pela ótica psicanalítica de Bettelheim (2015) e Corso e Corso (2006), os quais destacam nessa história a presença de duas personagens masculinas, o Lobo e o Caçador. Para os referidos autores, ambas as personagens respondem a uma só figura, o pai de Chapeuzinho.

O Lobo pode ser comparado aos impulsos selvagens e aos desejos não aceitos pela cultura, os quais são recalçados de acordo com o conceito de inconsciente freudiano. Nessa leitura, o Lobo seria o *Id* do pai de Chapeuzinho. Este animal não deseja só se alimentar da jovem, mas também de sua avó, sendo astuto e manipulador. É relevante ressaltar que o devorar nessa narrativa também perpetua forte conotação sexual, principalmente pelo período de desenvolvimento em que a jovem protagonista se encontra (BETTELHEIM, 2015, CORSO e CORSO, 2006).

Chapeuzinho pode ser reconhecida como uma das mais corajosas e desobedientes protagonistas dos contos de fadas. Ela transgride as ordens de sua mãe e opta pelo caminho desconhecido, assim como ter contato com estranhos. Consequentemente, a desobediência de Chapeuzinho põe em risco sua vida e de sua família, mas permite que ela possa ao se afastar dos pais, conhecer o mundo e desenvolver a sua própria personalidade (BETTELHEIM, 2015). Ao final do conto, a protagonista aprende com a experiência, e em uma das versões finais dos Irmãos Grimm, renasce. O Caçador, considerado na interpretação psicanalítica como o superego do pai da personagem, domina o Lobo, e, por conseguinte, seus impulsos e desejos animais, não o destruindo de qualquer maneira e sim de uma forma bastante inusitada (BETTELHEIM, 2015). O homem opera uma cesariana no animal, retirando as personagens femininas do ventre do Lobo enquanto este dorme, colocando pedras dentro da barriga do animal onde antes estavam as mulheres. Em seguida, o Caçador costura a barriga da fera. Ao acordar o Lobo foge assustado e morre com o peso das pedras. Neste cenário, o Caçador não só salva as personagens femininas, mas torna-se o responsável por levá-las a um nível mais evoluído da existência através do renascimento de ambas (BETTELHEIM, 2015).

A família na narrativa de Chapeuzinho Vermelho tem um lugar de relevância e aponta que a protagonista tem um final feliz graças à família bem estruturada que possui. Para

Bettelheim (2015), o alimento que Chapeuzinho leva para a avó é um símbolo disso, e na falha de sua avó de protegê-la, o patriarca, cercado das normas sociais e das regras da cultura cumpre com o papel de salvá-la.

Assim, poder-se-ia dizer que a família é uma das instituições políticas que reproduz as normas de uma sociedade, e frente aos contos elencados pelas participantes, essa sociedade é caracterizada pelo sistema patriarcal, na qual o homem exerce poder dominante sobre as mulheres, as colocando em posição submissa nas relações e papéis de gênero (POLTRONIERI e VILIONE, 2017).

As idosas nos pontos da matriz relataram luta e desânimo contra o machismo, este último, inclusive, encarado como um preconceito por elas. Verifica-se então um discurso de enfrentamento diante da postura dominante masculina. Entretanto, é relevante destacar que nas narrativas fantasiosas trabalhadas na oficina, este comportamento de enfrentamento não foi identificado.

Segundo Bettelheim (2015), as protagonistas femininas de Branca de Neve e A Bela Adormecida são passivas nessas histórias, onde seus comportamentos ativos culminam no encontro com o príncipe, consagrando um final feliz. Outrossim, as personagens masculinas são responsáveis pela esperança de vida das personagens femininas, tendo em vista que essas últimas não têm a autonomia de se salvarem dos perigos sozinhas.

Nesse sentido, o processo de maturação da sexualidade é preparado para eles e interrompidos por eles, quando os mesmos despertam as personagens sexualmente através do beijo. Dessa maneira, os príncipes são ativos, e sua missão nessas narrativas é de encontrar a esposa ideal, ou seja, a mulher que irá satisfazer os seus desejos (CORSO e CORSO, 2006).

Ressalta-se que, a maturação da sexualidade nessas histórias é verificada pelo tempo que as personagens femininas dormem em sono profundo. Ao passo que, esse sono ocorre pela interferência de outras personagens femininas, no caso a fada e a madrasta malvada. Uma possibilidade de interpretação é que as personagens mais velhas podem ser consideradas as mães que orientam suas filhas no processo de descoberta e desenvolvimento da sexualidade (CORSO e CORSO, 2006).

As personagens idosas dessas narrativas não foram enfatizadas pelas participantes da pesquisa, as quais não identificaram o papel destas na formação da sexualidade das protagonistas jovens. Tais personagens que retratam o aspecto feminino da velhice são a Bruxa de Branca de Neve, versão mágica da madrasta, e a avó de Chapeuzinho.

Em Chapeuzinho Vermelho, a avó é responsável no início da história pelo encontro da protagonista jovem com a menstruação e a sexualidade, ao presentear a neta com um capuz vermelho. Para Bettelheim (2015) o vermelho remete ao sangue da menstruação e do ato sexual, a sensualidade e a atração. Em contraponto, na versão do Caçador como salvador, a qual foi utilizada pelas participantes, a avó cai em inutilidade, pois não possui a sagacidade de livrar a si e a sua neta do perigo.

Em se tratando de Branca de Neve, a Bruxa com traços de uma senhora idosa associa a velhice nos contos de fadas a uma vilã ou figura antagônica, mas possui relevante papel quando oferece e entrega para Branca de Neve a maçã envenenada. A maçã é um dos símbolos do proibido, encontrado na Gênese Bíblica, sendo tal alimento consumido por Eva.

Este ato de Eva foi considerado um pecado grave, responsável por condenar a humanidade a viver distante do Paraíso Cristão. Esse fato é lembrado pela Igreja Católica durante o Brasil Colônia, que aferiu a sexualidade feminina como bruxaria e determinou que a mulher só poderia ser salva e purificada do pecado quando se tornava mãe, associando-se a figura santificada da Virgem Maria (ARAÚJO, 2004).

A personagem da Madrasta ainda traz consigo o motivo pelo qual as idosas são vistas como assexuadas ou desprovidas de sexualidade, o que promove em muitas mulheres uma desvalorização e o receio de não serem mais respeitadas em sua totalidade. Inicialmente, a sexualidade e a sensualidade são características socialmente atreladas à juventude, e posteriormente, a menopausa, fenômeno biológico comum nas mulheres com mais de 35 anos, que tem como consequência as mulheres não serem mais férteis, ou seja, de estas não possuírem mais a capacidade de engravidar (LE BRETON, 2012, FERREIRA *et al.*, 2013).

Neste cenário, a Madrasta e seu medo de envelhecer ou de se tornar menos bela em seu reino reflete também um dos contextos da cultura ocidental, referente à cultura capitalista que enfatiza aquilo que é novo em substituição do que é velho, estimulando o comportamento social de uma cultura que supervaloriza a juventude como um dos pilares da modernidade (MUCIDA, 2009, LE BRETON, 2012). Salienta-se ainda que a sexualidade não é uma característica inerente da juventude masculina e/ou feminina, mas um aspecto humano que faz parte de todas as fases da vida, e que interfere diretamente na qualidade de vida das pessoas (VIEIRA *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, compreende-se os contos de fadas como uma reprodução do contexto social em que este encontra-se inserido, no qual a sexualidade é abordada de forma sutil, enfatizando um comportamento esperado da mulher, de acordo com as normativas sociais trabalhadas na narrativa.

A partir dessa perspectiva, considerou-se relevante o debate sobre a sexualidade feminina, principalmente na velhice, haja vista os preconceitos e limitações impostos à mulher. Estes últimos se agravam na velhice, quando as idosas são compreendidas como desprovidas de sensualidade e sexualidade. Através da leitura dos contos, observou-se a identificação do grupo com as jovens protagonistas, ao passo que, realizam constantes comparações entre os contos e as suas experiências.

Neste sentido, as idosas acreditam que as personagens apresentam a necessidade de desenvolver a sexualidade. Esse papel, geralmente, é desempenhado por uma figura masculina, que se autoriza estar no lugar de provedor inicial da sexualidade feminina, e que sem este, o despertar não acontece.

Por fim, a sexualidade se apresenta, na vida dessas idosas, como um padrão de comportamento sob o olhar do outro, reproduzindo um modelo de poder patriarcal. Contudo, percebeu-se através das falas uma crítica a esse sistema, quando as participantes abordaram suas opiniões acerca do machismo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Emanuel. A arte da sedução: sexualidade feminina na Colônia. In: Del Priore, Mary (Org.). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo, SP :Editora Unesp, 2004.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 31ª edição. São Paulo, SP: Editora Paz e Terra, 2015.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no divã: Psicanálise nas Histórias Infantis**. São Paulo, SP: Artmed, 2006.

_____. **A psicanálise na terra do nunca**. Porto Alegre: Penso, 2011.

FERREIRA, Vanessa Nolasco; CHINELATO, Renato Silva de Carvalho; CASTRO, Marcela Rodrigues; Ferreira, Maria Elisa Caputo. Menopausa: marco biopsicossocial do envelhecimento feminino. **Revista Psicologia & Sociedade**. São Paulo, v. 25, n. 2, 2013, p.410-419. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v25n2/18.pdf>. Acesso em: 26 de maio de 2019.

FURLANI, Jimena. **Mitos e tabus da sexualidade humana: subsídios ao trabalho em educação sexual**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GOMIDE, Marcia; SCHUTZ, Gabriel Eduardo; CARVALHO, Marcia Aparecida Ribeiro de; CÂMARA, Volney de Magalhães. Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (Matriz FOFA) de uma Comunidade Ribeirinha Sul-Amazônica na perspectiva da Análise de Redes Sociais: aportes para a Atenção Básica à Saúde. **Cadernos Saúde Coletiva**, v.23, n.3, 2015, p.222-230. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v23n3/1414-462X-cadsc-23-3-222.pdf>. Acesso em: 26 de maio de 2019.

LE BRETON, David. **Antropologia do corpo e modernidade**. 2ª edição. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012.

LIMA, Maria do Socorro Bezerra. MOREIRA, Érica Vanessa. A pesquisa qualitativa em geografia. **Caderno Prudentino de Geografia**. Presidente Prudente, v. 2, n. 37, 2015, p.27-55. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/4708/3618>. Acesso em: 26 de maio de 2019.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v.19, n.3, 2016, p. 507-519. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n3/pt_1809-9823-rbgg-19-03-00507.pdf. Acesso em: 26 de maio de 2019.

MUCIDA, Ângela. **Escrita de uma memória que não se apaga - Envelhecimento e velhice**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

POLTRONIERI, C. F., VILIONE, G. C. C. Laços rosa de um velho presente: a questão de gênero no envelhecimento. In J. S. Costa *et al.* (Orgs). **Aproximações e ensaios sobre a velhice**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

TRINDADE, Wânia Ribeiro; FERREIRA, Márcia de Assunção. Sexualidade feminina: questões do cotidiano das mulheres. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 3, 2008, p. 417-426. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n3/a02v17n3.pdf>. Acesso em: 26 de maio de 2019.

VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque. A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Freqüentadores de Um Grupo de Convivência. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 36, n. 1, 2016, p. 196-209. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n1/1982-3703-pcp-36-1-0196.pdf>. Acesso em: 26 de maio de 2019.